



2010

**Relatório das Décimas Quartas Jornadas
Portuguesas de Protecção Contra Radiações
Protecção Contra Radiações**

João José Fausto Quintela de Brito
Sociedade Portuguesa de Protecção Contra
Radiações



Fundada em 11 de Março de 1993

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PROTECÇÃO CONTRA RADIAÇÕES

Instituição de Utilidade Pública
Afiada da International Radiation Protection Association

NIF : 503027979



RELATÓRIO das DÉCIMAS QUARTAS JORNADAS PORTUGUESAS DE PROTECÇÃO CONTRA RADIAÇÕES



Comemoração do Décimo Sétimo Aniversário

da
Fundação da Sociedade Portuguesa de Protecção Contra Radiações

S. João da Talha, 1 de Janeiro de 2011

O Presidente da Sociedade Portuguesa de Protecção Contra Radiações

João José Fausto Quintela de Brito

Índice Remissivo

Lista de Presenças	Anexo-1Cong
Execução Orçamental	Anexo-2Cong
Programa das Décimas Quartas Jornadas Portuguesas de Proteção Contra Radiações	Anexos-3Cong
Narração sobre Décimas Quartas Jornadas Portuguesas de Proteção Contra Radiações	Anexo-4Cong
“ATAS” das Décimas Quartas Jornadas Portuguesas de Proteção Contra Radiações	Anexo-5Cong
“Fac-símiles” dos diplomas que foram concedidos e demais documentos não indexados, crachás, etc., respeitantes às Décimas Quartas Jornadas Portuguesas de Proteção Contra Radiações	Anexos-6Cong

O Presidente da Sociedade Portuguesa de Proteção Contra Radiações

Data: 01/01/2011

ANEXO-4CONG

NARRAÇÃO SOBRE AS DÉCIMAS QUARTAS JORNADAS PORTUGUESAS DE PROTEÇÃO CONTRA RADIAÇÕES

Tendo sido constituído um Comité Científico, que se insere nas Atas efetivaram-se nos dias 17, 18, e 19 de Novembro de 2010, As **DÉCIMAS QUARTAS JORNADAS PORTUGUESAS DE PROTEÇÃO CONTRA RADIAÇÕES**, no Complexo Interdisciplinar do Instituto Superior Técnico de Lisboa. Na oportunidade comemorou-se o Décimo Sétimo Aniversário da Sociedade Portuguesa de Proteção Contra Radiações.

A Sociedade Portuguesa de Proteção Contra Radiações, para a efetivação de mais um tão relevante evento Científico, teve o Alto Patrocínio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Ciência e do Ensino Superior e **Apoios e Patrocínios** da Autoridade Nacional de Comunicações, (ANACOM) organismo de excelência atento às atividades fomentadoras dum desenvolvimento desejável, da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) atenta aos problemas emergentes duma formação desadequada, da Autoridade Nacional de Proteção Civil ANPC, Direção-Geral da Saúde, da Atomedical, - Laboratório de Medicina Nuclear, laborando na área da Medicina Nuclear, do INAC, Instituto Nacional de Aviação Civil, Entidade Competente da aviação civil, da Rede Elétrica Nacional, da Pronuclear, e da Vodafone, e ao projeto Monit, (O Projeto monIT está em curso no Instituto de Telecomunicações/Instituto Superior Técnico) instituições que direta e ou indiretamente se preocupam com a temática da Proteção Contra Radiações Não Ionizantes.

Convém referir que enviámos convites para os responsáveis pelos transportes terrestres, fluviais e marítimos, que ficaram mau grado nosso sem qualquer resposta não obstante as sistemáticas tentativas feitas.

Destacamos que a par das Entidades Civas, já referidas tivemos o relevante e inestimável Patrocínio à semelhança dos anos anteriores, dos Estados Maiores da Armada, da Aviação e do Exército, e do Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência.

Os trabalhos expostos pelos Prelectores à semelhança do que tem vindo a acontecer, integram-se parcialmente nas "ATAS" do evento científico em apreço. **(ANEXO-5CONG)**.

As "Mesas Redondas", demonstraram a existência não só duma Cultura da Proteção Contra Radiações, aliás já reinante na generalidade das Instituições, portanto não centrada num só organismo, como necessariamente deverá ser uma observável, considerando no entanto a polivalência das Instituições participantes, e o elevado cabedal de conhecimentos dos Prelectores.

A Primeira Mesa Redonda, (Vidé programa) que deveria ter sido presidida pela Professora Maria Helena Vaz de Carvalho Nazaré, Presidente da Sociedade Portuguesa de Física, teve de ser moderada pelo Presidente da SPPCR, dada a inexplicável ausência da Senhora em questão.

A Segunda Mesa Redonda, teve a experiente moderação do Vice-Presidente do Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência, General José Maia de Mascarenhas.

A Proteção Contra Radiações, graças aos esforços sistemáticos e aglutinantes que se têm traduzido numa colaboração muito concertada, tendo já ganho uma autoridade crescente em todas as instituições detentoras do cabedal científico invejável em detrimento duma divulgação eventualmente só julgada adequada à dinâmica duma instituição, eventualmente detentora virtual de competências legais, é já uma realidade.

As "ATAS" demonstram o elevado nível científico que já se observa no domínio da Proteção Contra Radiações, em que a componente não ionizante é já uma das mais florescentes. Tal convida pois, a uma análise detalhada dos trabalhos e à efetivação de eventos científicos conducentes a um esclarecimento adequado, quando as circunstâncias a tal aconselham.

Nesta "Relação", é-nos igualmente gratificante darmos a devida relevância aos Patrocínios Científicos concedidos pelos, Instituto de Telecomunicações, Instituto Tecnológico e Nuclear, do Conselho Nacional do Planeamento Civil de Emergência, do Estado Maior do Exército Português, do Estado Maior da Armada, Estado Maior da Força Aérea, e da Agência Portuguesa do Ambiente e da da Autoridade Nacional de Proteção Civil ANPC.



Numa fase preparatória processou-se ao envio de correio inicialmente eletrónico e posteriormente postal, para se contactar com os responsáveis das áreas relativas às competências específicas das diferentes Direções Gerais e Institutos e outras entidades com responsabilidades, diretas ou indiretas, na área da Proteção Contra Radiações, nas suas duas componentes fundamentais: a ionizante e a não ionizante, integrando também as componentes ultrassónica, e infrassónica.

Conforme os documentos disponíveis, tivemos oportunidade de convidar elementos que consideramos fulcrais nas componentes relativas às radiações ionizantes e não ionizantes, e tendo em conta o “País Real” e as situações eventualmente suscitadas pela dinâmica social que determinam no nosso ponto de vista deveria ser a envolvente observável.

Relativamente à **“Cerimónia de Abertura”**, refere-se que tomaram parte nela, os Excelentíssimos Senhores, Professor Doutor José Alberto Noronha Marques Robalo, Subdiretor Geral da Saúde, Diretor-Geral da Agência Portuguesa do Ambiente, Engenheiro Mário Grácio, Presidente, do Instituto Tecnológico e Nuclear, Professor Doutor Júlio Montalvão e Silva, que presidiu à Cerimónia, o Presidente da SPPCR, João Quintela de Brito, a Excelentíssima Senhora Doutora Helena Rebelo, em representação do Presidente do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, Professor Pereira Miguel e o Professor Luís Nascimento Lopes, Coordenador Executivo para a Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho da Autoridade Para as Condições de Trabalho, como a figura em baixo evidencia.



Após a Sessão de Abertura, teve lugar a Oração de Sapiência, de acordo com a Metodologia impressa no programa, proferida pelo Exmo. Senhor Professor Doutor João José Pedroso de Lima, moderada pelo Exmo. Senhor Professor Doutor António Manuel Baptista.



Os Professores António Manuel Baptista e João Pedroso de Lima, durante a lição de sapiência.

Após esta tão interessante quanto importante Cerimónia, seguiram-se os trabalhos insertos no programa.

Atente-se que o programa sofreu algumas perturbações, devido á concomitância observável em certos dias com a Cimeira da OTAN que inevitavelmente devido a problemas compreensíveis devido à orientação impressa ao trânsito, não deixou de se observar.

Não podemos deixar de referir, e com certa pertinência que notámos, com um certo desgosto a ausência plena da Comunicação Social.

Podemos afirmar que neste evento estendendo-se por três dias, se puderam evidenciar com uma qualidade científica de grande especificidade e vários trabalhos dotados de ineditismo.

Também se notou uma participação muito interessante e muito ativa de uma camada mais jovem, não pretensamente vinculada a órgãos tradicionalmente detentores de valências no âmbito específico, mas de outros Organismos, facto que não deixa de ser considerado por nós encorajante, como Instituição de Utilidade Pública.

O evento científico em epígrafe, ao ocupar três dias, permitiu alcançar objetivos distintos que referenciamos como mais conclusões parciais:

- Proteção Contra Radiações, desde os seus aspetos didáctico-jurídicos à complementaridade postulada pela prática exigível à sua observância, e que possibilitou a apresentação de trabalhos, inéditos e outros de cunho meramente técnico-profissional, mas igualmente importantes, determinados pela prática de profissionais relacionados com a própria vigilância médica dos trabalhadores expostos às radiações.
- A vertente didáctica tendente a transmitir conhecimentos conducentes à compreensão dos fenómenos de índole física e química, que estão na base da pluridisciplinarmente imposta pela proteção contra radiações, sempre complementarizados com noções de Biologia que se integraram nalgumas preleções.
- A colaboração inestimável das **Sociedades Científicas de Proteção Radiológica, Brasileira e Espanhola**, permitiu-nos reforçar mais os laços de intercâmbio técnico-científico, a todos os títulos invejáveis. Repetimos que é de salientar que as colaborações científicas das **Sociedades de Proteção Radiológica referidas** se revestiram de especial significado não só pelo valor intrínseco das suas preciosas contribuições científicas, como também por tal ser o corolário da consideração que aquelas instituições estrangeiras têm pela SPPCR.

O programa que inserimos (**ANEXO-3CONG**) foi vasto e rico. Além das Preleções feitas, incluiu “Mesas Redondas “ de inestimável valor para a consciencialização de que as valências disponíveis, como já o afirmámos anteriormente, de elevado quilate. Realizaram-se respetivamente nos dias 25 e 26 de Novembro conforme o programa anexado e ambas foram moderadas pelo Presidente da SPPCR. A primeira, subordinada ao tema A Proteção Contra Radiações nas suas componentes fundamentais, a Ionizante e a Não Ionizante, incluindo nesta os ultrassons e os problemas emergentes, quer da produção energética, quer das múltiplas aplicações, suscitadas.

MESA REDONDA

Proteção Contra Radiações. Problemas suscitados, quer pelas radiações ionizantes, quer pelas não ionizantes, incluindo nestas as ultrassónicas e infrassónicas. A produção energética e os problemas por ela postos com implicações no “Meio Ambiente”



Da esquerda para a direita: Professor Pedro Vaz do ITN, Investigador Luís Mendes da ESA, Professor Filipe Duarte Santos, Faculdade de Ciências da Universidade Clássica de Lisboa, João Quintela de Brito, Presidente da SPPCR, que moderou, dada a não comparência da Professora Maria Helena Vaz de Carvalho Nazaré, Professor Pedroso Lima, Universidade de Coimbra e o Engenheiro José Peralta, Director Adjunto da Divisão de Equipamento da REN (Vidé programa)

MESA REDONDA

Os transportes e problemas suscitados pela circulação de materiais radioactivos e ou nucleares. Importância da componente radioactiva e ou nuclear em fenómenos sociais decorrentes da ação terrorista



Da esquerda para a direita podemos ver, Dr. Nuno Mondril da ANPC, Major da Polícia Aérea Cristóvão Veliça, Capitão-de-fragata José Miguel Farias Pais Neto, Doutor Juan Carlos Lentijo Lentijo, Director-Geral da Proteção Radiológica do Conselho de Segurança Nuclear de Espanha, General Maia de Mascarenhas, Vice-Presidente do Conselho Nacional de Planeamento Civil de Emergência, que presidiu, DR Vítor Sabino Morais do INAC, Tenente-Coronel de Engenharia Paulo de Almeida, o Presidente da SPPCR que esteve presente, e finalmente o Dr. João Oliveira Martins da APA. (Vidé programa)

CONCLUSÃO

AS DÉCIMAS QUARTAS JORNADAS PORTUGUESAS DE PROTEÇÃO CONTRA RADIAÇÕES, constituíram uma etapa muito importante no domínio formativo e informativo, em Proteção Contra Radiações, satisfazendo objetivos a que a Sociedade Portuguesa de Proteção Contra Radiações se tem proposto alcançar, na estrita observância do seu Código de Ética

Em síntese concluiu-se que não obstante e durante toda a existência da SPPCR, que já é longa e que deveria merecer uma certa atenção por parte de alguns profissionais que a julgam desconhecer, ou o pretendem, e também de entidades com responsabilidade direta nas suas competências, reafirmamos que temos estado sempre abertos a uma comunicabilidade que é apanágio da nossa maneira de estar no mundo, às várias solicitações.

Foi notória a acentuada melhoria das contribuições científicas, algumas de excelência e que reputamos de valor, traduzindo a elevada qualificação por parte de entidades oficiais e particulares que se ocupam na prática com as radiações, quer ionizantes quer não ionizantes, como se poderá inferir das Atas do evento científico a que nos reportamos.

À semelhança dos anos anteriores poderemos referir que os apoios concedidos, se suficientes, poderão constituir uma contribuição possibilitante para se dar continuidade à **Sociedade Portuguesa de Proteção Contra Radiações** e consequentemente à sua revista "RADIOPROTEÇÃO".

A resultante de todos os articulados anteriores permite-nos afirmar que este evento científico, teve um programa de elevado nível (ANEXO-3 CONG) que estendeu a discussão dos entendidos à compreensão dos leigos, no equilíbrio dos diversos domínios emergentes dos diversos tipos de radiações que determinam a grande divisão da protecção contra radiações, nas suas componentes fundamentais, proteção contra radiações ionizantes e não ionizantes, englobando nestas, para fins da PCR, as de etiologia diferenciada que, segundo alguns físicos de nomeada, se podem considerar como nestas integradas.

Comparando os esforços já feitos e o esclarecimento que se proporcionou no ano anterior e a que pudemos assistir que o evento científico que então organizámos, e cujo corolário foi a efetivação do **Primeiro Congresso Português de Proteção Contra Radiações**, dos Países e Comunidades de Língua Oficial Portuguesa, demonstrou que a Comunidade Científica Portuguesa se preocupa já da PCR.

Permitimo-nos salientar retomando a devida e inquestionável relevância às **Mesas Redondas**, que saibamos foi a primeira iniciativa já tida aliás entre nós, em eventos anteriores, com um público muito específico e esclarecido sobre um tema infelizmente muito pertinente, e que mercê do elevado nível dos seus intervenientes, foi, a todos os títulos de inequívoco valor, elucidando e tornando claras as linhas condutoras que em Portugal se dedicam a tal área. Reforçamos mais uma vez que pudemos assistir às Comunicações muito importantes que nos dão conta de que a organicidade fundamental para se fazer face a situações anómalas existe e que os Organismos de Coordenação são dotados das competentes e necessárias valências.

A terminar reforçamos **de novo e com profundo pesar** que não obstante termos estado toda a vida abertos à Comunicação Social, e muito especialmente desde que a nossa Fundação dando esclarecimentos disjuntos de considerações demagógicas, obviamente sem quaisquer contrapartidas, colaborando em entrevistas, etc., verificámos, lastimando, que não obstante termos feito oportunamente convites, primam pela sua ausência, numa atitude que no meu ponto de vista não lhes é lisonjeiro podendo eventualmente ser degradante para a essência da Comunicação social.

Para além dos inestimáveis Apoios já referidos da ACT, da Atomedical, da REN da Vodafone, da Pronuclear, a SPPCR, sentiu o carinho possível dos responsáveis, atentos aos problemas suscitados pela aplicação das radiações e ou uso imoderado destas.

A efetivação deste Relatório, é prática corrente e normal da **Sociedade Portuguesa de Proteção Contra Radiações**, e uma consequência emergente do Apoio concedido pelas Entidades Apoiantes. Será enviada uma competente cópia deste documento a todas as Entidades que Apoiaram estas Jornadas.

S. João da Talha, 1 de Janeiro de 2011

O Presidente da Sociedade Portuguesa de Proteção Contra Radiações

João Quintela de Brito
(Investigador Científico)

